

# SEC-BA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO  
DA BAHIA

Professor Da Educação  
Básica Temporário-  
Língua Portuguesa

**EDITAL SEC/SUDEPE Nº 18/2022,  
DE 10 DE NOVEMBRO DE 2022**

CÓD: SL-047NV-22  
7908433229339

# Conhecimentos Específicos Professor Da Educação Básica Temporário - Língua Portuguesa

1. LITERATURA BRASILEIRA E BAIANA. A linguagem literária. O Barroco no Brasil. O Arcadismo no Brasil. O Romantismo - a poesia e a prosa no Brasil. O Realismo-Naturalismo no Brasil. O Parnasianismo no Brasil. O Simbolismo no Brasil. A revolução artística do início do século XX. O Pré- Modernismo no Brasil. Modernismo no Brasil - poesia e prosa. O Pós-Modernismo. Autores Baianos: Gregório de Matos, Frei Francisco Xavier, Luís Gama, Castro Alves, Xavier Marques, Jorge Amado, Camilo de Jesus Lima, Adonias Filho, Deoscóredes Maximiliano (Mestre Didi), Herberto Sales, Dias Gomes, Ildásio Tavares, João Ubaldo, Antônio Torres, Aleilton Fonseca .....	7
2. LINGUAGEM E INTERAÇÃO: comunicação e mensagem; código, língua e linguagem; a intencionalidade do discurso .....	16
3. Funções da linguagem .....	17
4. Figuras de linguagem .....	18
5. LEITURA: Compreensão literal - relações de coerência: ideia de coerência; ideia principal; detalhes de apoio, relações de causa e efeito, sequência temporal, sequência espacial, relações de comparação e contraste. Relações coesivas: referência, substituição, elipse, repetição. Índícios contextuais: definição, exemplo modificadores, re colocação, estruturas paralelas, conectivos, repetição de palavras chave. Compreensão interpretativa: propósito do autor, informações implícitas, distinção entre fato e opinião; PRODUÇÃO DE TEXTOS: Gêneros textuais; tipologia textual; recursos estilísticos e estruturais (aspectos textuais, gramaticais e convenções da escrita). Fatores constitutivos de relevância – coerência e coesão .....	20
6. Relações de sentido entre palavras: sinonímia/antonímia/hiperonímia/hiponímia/campo semântico .....	34
7. Pontuação .....	35
8. O processo de letramento .....	37
9. Organização retórica: generalização, exemplificação, descrição, definição, exemplificação/especificação, explanação, classificação, elaboração .....	37
10. Seleção de inferência: compreensão crítica .....	38
11. Novo acordo ortográfico. Ortografia .....	38
12. ANÁLISE LINGUÍSTICA: norma culta e variedades linguísticas; a relação entre a oralidade e a escrita; a linguagem da Internet.....	39
13. Aspectos gramaticais: Estrutura da frase: modos de construção de orações segundo diferentes perspectivas de ordenação. Descrição linguística: unidades linguísticas: orações, sintagmas, palavras, morfemas. Processos de coordenação e subordinação, funções sintáticas e papéis semânticos .....	42
14. Estrutura do vocábulo: flexão dos vocábulos, seu valor e significação dentro de frases. Emprego de certas formas e palavras: modos verbais, aspectos verbais, pronome relativo, conjunção, pronome de tratamento. Categorias semânticas: gênero, número, tempo, modo aspectos, classificação dos vocábulos .....	44
15. Aspectos normativos: regras padrão de concordância .....	49
16. Regência .....	49
17. Colocação .....	50

b) **ideológico**: influenciados pela filosofia presente no Iluminismo, que traduz a crítica da burguesia culta aos abusos da nobreza e do clero.

Seus principais autores são Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Basílio da Gama e Santa Rita Durão. No Brasil, o ano convencionado para o início do Arcadismo é 1768, quando houve a publicação de *Obras*, do poeta Claudio Manoel da Costa.

Principais características

- inspiração nos modelos clássicos greco-latinos e renascentistas, como por exemplo, em *O Uruguai* (gênero épico), em *Marília de Dirceu* (gênero lírico) e em *Cartas Chilenas* (gênero satírico);
- influência da filosofia francesa;
- mitologia pagã como elemento estético;
- o *bom selvagem*, expressão do filósofo Jean-Jacques Rousseau, denota a pureza dos nativos da terra fazem menção à natureza e à busca pela vida simples, bucólica e pastoril;
- tensão entre o burguês culto, da cidade, contra a aristocracia;
- pastoralismo: poetas simples e humildes;
- bucolismo: busca pelos valores da natureza;
- nativismo: referências à terra e ao mundo natural;
- tom confessional;
- estado de espírito de espontaneidade dos sentimentos;
- exaltação da pureza, da ingenuidade e da beleza.

**ROMANTISMO**

**Contexto histórico**

- Revolução da Imprensa e ascensão do romance;
- Vinda da Família Real para o Brasil (em 1808);
- Independência do Brasil (em 1822).

**Características**

- Individualismo;
- Subjetivismo;
- Verso livre e verso branco;
- Sentimento de nacionalidade;
- Culto à natureza.

**Precedentes: Período de Transição (1808-1836)**

Simultaneamente ao final das últimas produções do movimento árcade, ocorreu a vinda da Família Real portuguesa para o Brasil. Esse acontecimento, no ano de 1808, significou, o início do processo de Independência da Colônia. O período compreendido entre 1808 e 1836 é considerado de transição na literatura brasileira, devido à transferência do poder de Portugal para as terras brasileiras, que trouxe consigo, além da corte e da realeza, as novidades e modelos literários do Velho Continente nos moldes franceses e ingleses.

Considera-se que o período romântico no Brasil inicia em 1836, com a publicação da obra *Suspiros Poéticos e Saudades*, do poeta Gonçalves de Magalhães e vai até o ano de 1881, com a publicação do romance realista *Memórias Póstumas de Brás Cubas* de Machado de Assis.

Os temas principais da poesia romântica giram em torno do sentimento de **nacionalidade** surgido a partir novo do contexto histórico e cultural. A nova pátria, com a declaração da independência, manifestava-se através da exaltação da natureza do país, no retorno ao passado histórico e na criação dos heróis nacionais.

A hipervalorização dos **sentimentos** e das **emoções** pessoais (angústias, tristezas, paixões, felicidades etc.) também é característica do movimento, que pressupunha uma olhada para o interior do artista e de suas emoções, em detrimento do racional e do objetivo iluminista. Esse sentimentalismo exagerado está refletido nos

enredos que, em sua maioria, consistem em histórias de **amor** ou, quando este não é o mote principal, em histórias em que o amor e a paixão prevalecem.

A individualidade como refúgio proporciona também a **evasão** para mundos distantes como forma de escapar a sua realidade. Essa característica está associada, principalmente, aos autores da chamada **Geração Mal-do-Século** - autores acometidos pela tuberculose - a doença considerada o mal do século XIX - que almejavam uma vida de prazeres em países e territórios distantes para escapar à dor e à morte.

O culto à **natureza** ganha traços diferenciados no romantismo pois, a partir de agora, passa a funcionar não apenas como pano de fundo para as histórias, mas também, passa a exercer profundo fascínio pelos artistas. Além disso, a natureza passa a entrar em contato com o *eu* romântico, refletindo seus estados de espírito e sentimentos.

Nos romances **góticos**, surgidos no final do século XVII e desenvolvidos durante o século XIX, a natureza tem um papel muitas vezes hostil e ameaçador na trama, responsável por momentos de tensão. Com o passar do tempo, essa natureza transformou-se em um **clichê** para histórias de terror na forma de cenários assustadores: noite, névoa, pântanos, neve, árvores retorcidas etc.

**Conceitos importantes**

**a) Subjetivismo e Individualismo** - glorificação do que é particular e íntimo, dos sentimentos.

**b) Patriarcalismo** - o século XIX também é conhecido por refletir em sua literatura canônica uma sociedade conservadora e patriarcalista. Neste modelo, a família (homem, mulher e filhos) é o núcleo da sociedade burguesa, cujo poder está centrado na figura do pai, ns enredos giram basicamente em torno dela, de suas relações, seus costumes e seus desejos.

**c) Eurocentrismo** - com a expansão mercantilista, a Europa se transformou na grande potência mundial expandindo seus mercados para além do continente, espalhando sua visão de mundo e acreditando na soberania dos países e no modo de pensar europeu.

**d) Nacionalismo** - com o desenvolvimento de uma burguesia mercantil, os reinos europeus foram se dissolvendo e desenvolvendo, inicialmente, uma ideia de organização política e cultural autônoma. Nas colônias, o sentimento de nacionalidade surgiu como reação à política mercantil restritiva das metrópoles e do desejo de liberdade econômica e política.

**Segunda metade do século XIX**

O desenvolvimento da prosa no período romântico coincide com o desenvolvimento do romance como um gênero novo que, no Brasil, chegou graças à influência dos romances europeus e do surgimento dos jornais - que publicavam, diariamente, os **folhetins**, isto é, capítulos de histórias que compunham um romance.

O teatro no Brasil, até então, era proveniente da Europa e tinha como principal objetivo agradar às elites brasileiras, que transformavam as apresentações em verdadeiros eventos sociais, principalmente nas grandes cidades.

**REALISMO**

Para entender o Realismo, é necessário entender o que acontecia na Europa, em especial na França, no decorrer do século XIX, pois as mudanças estruturais, principalmente sociais, que ocorreram no continente influenciaram as produções literárias brasileiras. As produções do movimento realista enfocam determinados aspectos da sociedade por meio de uma linguagem objetiva e com precisão de detalhes.

Há uma preocupação por parte dos autores em retratar as camadas mais baixas da sociedade, seus dramas e suas condições precárias, como forma de denúncia social. Com relação à burguesia e às camadas mais altas da sociedade, os escritores se preocuparam em criticar instituições como a Igreja, sistemas como a escravidão e a evidenciar os vícios, os jogos de poder e as traições dentro da família patriarcal.

Castro Alves, Sousândrade e Tobias Barreto atentavam para a realidade social do país em suas obras. Na prosa, a obra de Manuel Antônio de Almeida também dava indícios de novas abordagens no romance.

#### Principais características

As características do movimento estão intimamente ligadas com o contexto histórico brasileiro e com as novas teorias vindas da Europa, principalmente no que diz respeito ao positivismo, ao socialismo e ao evolucionismo.

Desenvolveu-se, assim, uma postura objetiva na maneira de tratar a ficção. No entanto, havia a busca pelos detalhes mais precisos e “realistas” possíveis, sem abrir mão da crítica social. Com isso, o subjetivismo e sentimentalismo do movimento romântico abriram espaço para o universalismo e o materialismo do momento presente. Os escritores do período podem ser considerados antimonárquicos, pois criticam a monarquia e defendem o republicanismo; antiburgueses, pois denunciam a hipocrisia da família patriarcal burguesa como célula da sociedade, e anticlericais, pois defendem a separação entre Estado e religião.

#### NATURALISMO

Pode-se dizer que o Naturalismo é uma ramificação do Realismo, pois os dois movimentos se desenvolveram ao mesmo tempo na Europa e encontraram no Brasil escritores que souberam desenvolver o romance, dadas as condições sociais de um país às vésperas da abolição da escravatura, da Proclamação da República e que estava vendo os latifúndios serem gradativamente invadidos por estrangeiros e máquinas.

#### Características

análise social bastante acurada de grupos marginalizados, isto é, que não costumavam aparecer até então na literatura no Romantismo. Há, por meio dos escritores, uma valorização dos ambientes coletivos, como aglomerados e habitações.

Inspirados pelo cientificismo do século XIX, muitos escritores escreveram “romances de tese”, isto é, romances que pretendiam provar algum aspecto da natureza dos seres humanos em sociedade. No caso dos escritores do Naturalismo, a principal delas era o determinismo, isto é, a prova de que os seres humanos são influenciados por seu meio, pelo momento em que vivem e pela sua raça.

Características que para o leitor contemporâneo não são inco-muns, na época do Naturalismo causaram uma reação negativa perante a crítica literária, tais como: uso da linguagem oral e popular nos diálogos, cenas de sexo, incesto e amor homossexual.

#### PARNASIANISMO

Este movimento se originou juntamente com o Realismo e o Naturalismo a partir da segunda metade do século XIX. Na realidade, o Parnasianismo é considerado o “Realismo em poesia”. Mas didaticamente, as produções poéticas do Realismo estão organizadas como um movimento à parte, diferentemente do Realismo, que usava a ficção como teses científicas para a sociedade, mostrando

o pior dela, o Parnasianismo pouco se interessou por tais questões. A influência do cientificismo e do positivismo esteve atrelada à estética da poesia.

#### Principais características

Da mesma forma como o Arcadismo (Neoclassicismo), o nome “Parnasianismo” vem de um local da mitologia clássica: o Monte Parnaso, reservado ao deus Apolo e às suas musas.

Contrários ao sentimentalismo, ao subjetivismo e à falta de rigor da poesia romântica, os parnasianos dedicaram-se a uma poesia empenhada na objetividade, na impessoalidade, no racionalismo e na rigidez da forma, cuja temática principal girava, basicamente, em torno de alguns fatos históricos e de objetos, como vasos e estátuas, remetendo a elementos da cultura clássica. Um dos poemas mais famosos do período é “Vaso Grego”, de Alberto de Oliveira, que se tornou um símbolo da poesia parnasiana.

Nesse movimento, os poemas (em geral, sonetos) possuem formas fixas, compostas de versos alexandrinos (12 sílabas poéticas) ou decassílabos (10 sílabas poéticas), sempre com a chamada rima rica. Impera também a intensa descrição visual e o preciosismo sobre o elemento-tema do poema. Os poetas do Parnasianismo são frequentemente comparados aos ourives, pois trabalham minuciosamente em materiais nobres como o ouro.

#### SIMBOLISMO

##### Precedentes

O Simbolismo surgiu como uma recusa a todos os valores ideológicos e existenciais da burguesia, e não apenas como uma estética oposta à literatura, objetiva, descritiva e plástica, mais especificamente a poesia lírica.

A expressão francesa *Belle Époque* significa “bela época”, e representa um período de cultura cosmopolita na história da Europa. Essa fase foi marcada por transformações culturais intensas que demonstravam novas formas de pensar e viver. Considerada uma época de ouro, beleza, inovação e paz entre os países.

#### Contexto cultural no Brasil

O Simbolismo no Brasil é um movimento que acontece à margem do sistema cultural dominante. Seu desenvolvimento ocorre no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina e no Paraná.

Os poetas brasileiros que a princípio adotaram as ideias de Baudelaire, Verlaine e Mallarmé tornaram-se alvos de zombarias e de desprezo, passando a ser chamados de **decadentes** ou **nefelibatas**, pois a maioria dos críticos não os compreendia e o leitor mostrava-se indiferente e hostil diante daquela linguagem poética complicada e pretensiosa. Após o manifesto de Jean Moréas, em 1886, o termo **Simbolismo** foi consagrado para designar a nova escola.

#### Características do Simbolismo

- Subjetivismo, individualismo e imaginação
- Valorizava o mundo interior do indivíduo. Apresentava poesia “difícil”, que versava sobre o “eu” profundo e as “emoções”, manifestando os desejos íntimos e a visão pessoal e sombria do mundo.
- Usava expressões como: “*toda alma num cárcere anda presa*”, “*os miseráveis, os rotos são as flores dos esgotos*” ou ainda “*está profunda e intermina esperança*”.
- Conteúdo irracional: poemas vagos e complexos, imprecisos e, alguns, indecifráveis. Em razão disso, os poetas da época foram chamados de “nefelibatas”, ou seja, sonhadores quanto aos seus ideais, nebulosos quanto ao conteúdo e inatingíveis quanto à linguagem.

**Paronomásia:** Emprego de vocábulos semelhantes na forma ou na prosódia, mas diferentes no sentido.

**Exemplo:**

Berro pelo aterro pelo desterro berro por seu berro pelo seu [erro  
quero que você ganhe que  
[você me apanhe  
sou o seu bezerro gritando  
[mamãe.  
(Caetano Veloso)

**Onomatopeia:** imitação aproximada de um ruído ou som produzido por seres animados e inanimados.

**Exemplo:**

Vai o ouvido apurado  
na trama do rumor suas nervuras  
inseto múltiplo reunido  
para compor o zanzineio surdo  
circular opressivo  
zunzin de mil zonzons zoando em meio à pasta de calor  
da noite em branco  
(Carlos Drummond de Andrade)

**Observação:** verbos que exprimem os sons são considerados onomatopaicos, como cacarejar, tiquetaquear, miar etc.

**Figuras de sintaxe ou de construção:** dizem respeito a desvios em relação à concordância entre os termos da oração, sua ordem, possíveis repetições ou omissões.

Podem ser formadas por:

**omissão:** assíndeto, eclipse e zeugma;  
**repetição:** anáfora, pleonasma e polissíndeto;  
**inversão:** anástrofe, hipérbato, sínquise e hipálage;  
**ruptura:** anacoluto;  
**concordância** ideológica: silepse.

**Anáfora:** repetição da mesma palavra no início de um período, frase ou verso.

**Exemplo:**

Dentro do tempo o universo  
[na imensidão.  
Dentro do sol o calor peculiar  
[do verão.  
Dentro da vida uma vida me  
[conta uma estória que fala  
[de mim.  
Dentro de nós os mistérios  
[do espaço sem fim!  
(Toquinho/Mutinho)

**Assíndeto:** ocorre quando orações ou palavras que deveriam vir ligadas por conjunções coordenativas aparecem separadas por vírgulas.

**Exemplo:**

Não nos movemos, as mãos é  
que se estenderam pouco a  
pouco, todas quatro, pegando-se,  
apertando-se, fundindo-se.  
(Machado de Assis)

**Polissíndeto:** repetição intencional de uma conjunção coordenativa mais vezes do que exige a norma gramatical.

**Exemplo:**

Há dois dias meu telefone não fala, nem ouve, nem toca, nem tuge, nem muge.  
(Rubem Braga)

**Pleonasma:** repetição de uma ideia já sugerida ou de um termo já expresso.

**Pleonasma literário:** recurso estilístico que enriquece a expressão, dando ênfase à mensagem.

**Exemplos:**

Não os venci. Venceram-me  
eles a mim.  
(Rui Barbosa)

Morrerás morte vil na mão de um forte.  
(Gonçalves Dias)

**Pleonasma vicioso:** Frequente na linguagem informal, cotidiana, considerado vício de linguagem. Deve ser evitado.

**Exemplos:**

Ouvir com os ouvidos.  
Rolar escadas abaixo.  
Colaborar juntos.  
Hemorragia de sangue.  
Repetir de novo.

**Elipse:** Supressão de uma ou mais palavras facilmente subentendidas na frase. Geralmente essas palavras são pronomes, conjunções, preposições e verbos.

**Exemplos:**

Compareci ao Congresso. (eu)  
Espero venhas logo. (eu, que, tu)  
Ele dormiu duas horas. (durante)  
No mar, tanta tormenta e tanto dano. (verbo Haver)  
(Camões)

**Zeugma:** Consiste na omissão de palavras já expressas anteriormente.

**Exemplos:**

Foi saqueada a vila, e assassina dos os partidários dos Filipês.  
(Camilo Castelo Branco)

Rubião fez um gesto, Palha outro: mas quão diferentes.  
(Machado de Assis)

**Hipérbato ou inversão:** alteração da ordem direta dos elementos na frase.

**Exemplos:**

Passeiam, à tarde, as belas na avenida.  
(Carlos Drummond de Andrade)

Paciência tenho eu tido...  
(Antônio Nobre)

**Anacoluto:** interrupção do plano sintático com que se inicia a frase, alterando a sequência do processo lógico. A construção do período deixa um ou mais termos desprendidos dos demais e sem função sintática definida.

**Exemplos:**

E o desgraçado, tremiam-lhe as pernas.  
(Manuel Bandeira)

Aquela mina de ouro, ela não ia deixar que outras espertas botassem as mãos.  
(José Lins do Rego)

**Hipálage:** inversão da posição do adjetivo (uma qualidade que pertence a um objeto é atribuída a outro, na mesma frase).

**Exemplo:**

...em cada olho um grito castanho de ódio.  
(Dalton Trevisan)  
...em cada olho castanho um grito de ódio)

**Silepse:**

Silepse de gênero: Não há concordância de gênero do adjetivo ou pronome com a pessoa a que se refere.

**Exemplos:**

Pois aquela criancinha, longe de ser um estranho...  
(Rachel de Queiroz)

V. Ex.a parece magoado...  
(Carlos Drummond de Andrade)

Silepse de pessoa: Não há concordância da pessoa verbal com o sujeito da oração.

**Exemplos:**

Os dois ora estais reunidos...  
(Carlos Drummond de Andrade)

Na noite do dia seguinte, estávamos reunidos algumas pessoas.  
(Machado de Assis)

Silepse de número: Não há concordância do número verbal com o sujeito da oração.

**Exemplo:**

Corria gente de todos os lados, e gritavam.  
(Mário Barreto)

**LEITURA: COMPREENSÃO LITERAL - RELAÇÕES DE COERÊNCIA: IDEIA DE COERÊNCIA; IDEIA PRINCIPAL; DETALHES DE APOIO, RELAÇÕES DE CAUSA E EFEITO, SEQUÊNCIA TEMPORAL, SEQUÊNCIA ESPACIAL, RELAÇÕES DE COMPARAÇÃO E CONTRASTE. RELAÇÕES COESIVAS: REFERÊNCIA, SUBSTITUIÇÃO, ELIPSE, REPETIÇÃO. INDÍCIOS CONTEXTUAIS: DEFINIÇÃO, EXEMPLO MODIFICADORES, RECOLOCAÇÃO, ESTRUTURAS PARALELAS, CONECTIVOS, REPETIÇÃO DE PALAVRAS CHAVE. COMPREENSÃO INTERPRETATIVA: PROPÓSITO DO AUTOR, INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS, DISTINÇÃO ENTRE FATO E OPINIÃO; PRODUÇÃO DE TEXTOS: GÊNEROS TEXTUAIS; TIPOLOGIA TEXTUAL; RECURSOS ESTILÍSTICOS E ESTRUTURAIS (ASPECTOS TEXTUAIS, GRAMATICAIS E CONVENÇÕES DA ESCRITA). FATORES CONSTITUTIVOS DE RELEVÂNCIA – COERÊNCIA E COESÃO**

**Compreensão e interpretação de textos**

Chegamos, agora, em um ponto muito importante para todo o seu estudo: a interpretação de textos. Desenvolver essa habilidade é essencial e pode ser um diferencial para a realização de uma boa prova de qualquer área do conhecimento.

Mas você sabe a diferença entre compreensão e interpretação?

A **compreensão** é quando você entende o que o texto diz de forma explícita, aquilo que está na superfície do texto.

Quando Jorge fumava, ele era infeliz.

Por meio dessa frase, podemos entender que houve um tempo que Jorge era infeliz, devido ao cigarro.

A **interpretação** é quando você entende o que está implícito, nas entrelinhas, aquilo que está de modo mais profundo no texto ou que faça com que você realize inferências.

Quando Jorge fumava, ele era infeliz.

Já compreendemos que Jorge era infeliz quando fumava, mas podemos interpretar que Jorge parou de fumar e que agora é feliz. Percebeu a diferença?

**Tipos de Linguagem**

Existem três tipos de linguagem que precisamos saber para que facilite a interpretação de textos.

• Linguagem Verbal é aquela que utiliza somente palavras. Ela pode ser escrita ou oral.





11. (VUNESP – TJ/SP – ESCRIVENTE TÉCNICO JUDICIÁRIO – 2011) Assinale a alternativa em que a concordância verbal está correta.

- (A) Haviam cooperativas de catadores na cidade de São Paulo.
- (B) O lixo de casas e condomínios vão para aterros.
- (C) O tratamento e a destinação corretos do lixo evitaria que 35% deles fosse despejado em aterros.
- (D) Fazem dois anos que a prefeitura adia a questão do lixo.
- (E) Somos nós quem paga a conta pelo descaso com a coleta de lixo.

12. (ESAF – CGU – ANALISTA DE FINANÇAS E CONTROLE – 2012) Assinale a opção que fornece a correta justificativa para as relações de concordância no texto abaixo.

*O bom desempenho do lado real da economia proporcionou um período de vigoroso crescimento da arrecadação. A maior lucratividade das empresas foi decisiva para os resultados fiscais favoráveis. Elevaram-se, de forma significativa e em valores reais, deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), as receitas do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). O crescimento da massa de salários fez aumentar a arrecadação do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) e a receita de tributação sobre a folha da previdência social. Não menos relevantes foram os elevados ganhos de capital, responsáveis pelo aumento da arrecadação do IRPF.*

- (A) O uso do plural em “valores” é responsável pela flexão de plural em “deflacionados”.
- (B) O plural em “resultados” é responsável pela flexão de plural em “Elevaram-se”.
- (C) Emprega-se o singular em “proporcionou” para respeitar as regras de concordância com “economia”.
- (D) O singular em “a arrecadação” é responsável pela flexão de singular em “fez aumentar”.
- (E) A flexão de plural em “foram” justifica-se pela concordância com “relevantes”.

13. (FEMPERJ – VALEC – JORNALISTA – 2012) Intertextualidade é a presença de um texto em outro; o pensamento abaixo que NÃO se fundamenta em intertextualidade é:

- (A) “Se tudo o que é bom dura pouco, eu já deveria ter morrido há muito tempo.”
- (B) “Nariz é essa parte do corpo que brilha, espirra, coça e se mete onde não é chamada.”
- (C) “Une-te aos bons e será um deles. Ou fica aqui com a gente mesmo!”
- (D) “Vamos fazer o feijão com arroz. Se puder botar um ovo, tudo bem.”
- (E) “O Neymar é invendável, inegociável e imprestável.”

Leia o texto abaixo para responder a questão.

A lama que ainda suja o Brasil  
 Fabíola Perez(fabiola.perez@istoe.com.br)

A maior tragédia ambiental da história do País escancarou um dos principais gargalos da conjuntura política e econômica brasileira: a negligência do setor privado e dos órgãos públicos diante de um desastre de repercussão mundial. Confirmada a morte do Rio Doce, o governo federal ainda não apresentou um plano de recuperação efetivo para a área (apenas uma carta de intenções). Tampouco a mineradora Samarco, controlada pela brasileira Vale e pela anglo-australiana BHP Billiton. A única medida concreta foi a aplica-

ção da multa de R\$ 250 milhões – sendo que não há garantias de que ela será usada no local. “O leito do rio se perdeu e a calha profunda e larga se transformou num córrego raso”, diz Malu Ribeiro, coordenadora da rede de águas da Fundação SOS Mata Atlântica, sobre o desastre em Mariana, Minas Gerais. “O volume de rejeitos se tornou uma bomba relógio na região.”

Para agravar a tragédia, a empresa declarou que existem riscos de rompimento nas barragens de Germano e de Santarém. Segundo o Departamento Nacional de Produção Mineral, pelo menos 16 barragens de mineração em todo o País apresentam condições de insegurança. “O governo perdeu sua capacidade de aparelhar órgãos técnicos para fiscalização”, diz Malu. Na direção oposta

Ao caminho da segurança, está o projeto de lei 654/2015, do senador Romero Jucá (PMDB-RR) que prevê licença única em um tempo exíguo para obras consideradas estratégicas. O novo marco regulatório da mineração, por sua vez, também concede prioridade à ação de mineradoras. “Ocorrerá um aumento dos conflitos judiciais, o que não será interessante para o setor empresarial”, diz Maurício Guetta, advogado do Instituto Sócio Ambiental (ISA). Com o avanço dessa legislação outros danos irreversíveis podem ocorrer.

FONTE: [http://www.istoe.com.br/reportagens/441106\\_A+LA+MA+QUE+AINDA+SUJA+O+BRASIL](http://www.istoe.com.br/reportagens/441106_A+LA+MA+QUE+AINDA+SUJA+O+BRASIL)

14. Observe as assertivas relacionadas ao texto lido:

- I. O texto é predominantemente narrativo, já que narra um fato.
- II. O texto é predominantemente expositivo, já que pertence ao gênero textual editorial.
- III. O texto é apresenta partes narrativas e partes expositivas, já que se trata de uma reportagem.
- IV. O texto apresenta partes narrativas e partes expositivas, já se trata de um editorial.

Analise as assertivas e responda:

- (A) Somente a I é correta.
- (B) Somente a II é incorreta.
- (C) Somente a III é correta
- (D) A III e IV são corretas.

15. Observe as assertivas relacionadas ao texto “A lama que ainda suja o Brasil”:

- I- O texto é coeso, mas não é coerente, já que tem problemas no desenvolvimento do assunto.
- II- O texto é coerente, mas não é coeso, já que apresenta problemas no uso de conjunções e preposições.
- III- O texto é coeso e coerente, graças ao bom uso das classes de palavras e da ordem sintática.
- IV- O texto é coeso e coerente, já que apresenta progressão temática e bom uso dos recursos coesivos.

Analise as assertivas e responda:

- (A) Somente a I é correta.
- (B) Somente a II é incorreta.
- (C) Somente a III é correta.
- (D) Somente a IV é correta.

Leia o texto abaixo para responder as questões.

UM APÓLOGO

Machado de Assis.

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha: — Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: — Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

16. De acordo com o texto “Um Apólogo” de Machado de Assis e com a ilustração abaixo, e levando em consideração as personagens presentes nas narrativas tanto verbal quanto visual, indique a opção em que a fala não é compatível com a associação entre os elementos dos textos:



Fonte: Internet

- (A) “- Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?” (L.02)
- (B) “- Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar?” (L.06)
- (C) “- Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...” (L.14-15)
- (D) “- Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.” (L.25-26)
- (E) “- Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.” (L.40-41)

17. O diminutivo, em Língua Portuguesa, pode expressar outros valores semânticos além da noção de dimensão, como afetividade, pejoratividade e intensidade. Nesse sentido, pode-se afirmar que os valores semânticos utilizados nas formas diminutivas “unidinha”(L.26) e “corpinho”(L.32), são, respectivamente, de:

- (A) dimensão e pejoratividade;
- (B) afetividade e intensidade;
- (C) afetividade e dimensão;
- (D) intensidade e dimensão;
- (E) pejoratividade e afetividade.